

## **Especial Cultura de Quinta<sup>1</sup>**

Leonardo Ruiz GALLAN<sup>2</sup>  
Valcleia de Oliveira SOARES<sup>3</sup>  
Eliel Silva de ALMEIDA<sup>4</sup>  
Cristianne Thielle PAULINO<sup>5</sup>  
Caroline de Fátima Ramos BADIN<sup>6</sup>  
Laís Olivetti LUBRANI<sup>7</sup>  
Nathália Cabral ANDRADE<sup>8</sup>  
Felipe Teruel de SOUZA<sup>9</sup>  
Eduardo Vicente SOARES<sup>10</sup>

Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP

### **RESUMO**

O “Especial Cultura de Quinta” foi transmitido online dentro das unidades do Centro Universitário Barão de Mauá ao longo do segundo semestre de 2012 e também pela internet na rádio online. A proposta é ser um canal de comunicação, onde os alunos do terceiro semestre de Jornalismo possam levar aos demais universitários relaxamento, informação e cultura durante os intervalos das aulas de todas as quintas-feiras. A produção está vinculada a um projeto interdisciplinar dentro da disciplina de Gêneros Jornalísticos em Rádio, ministrada pelo professor Eduardo Soares.

**Palavras-chave:** rádio, radiojornalismo, entretenimento, cultura, mídia local

### **1 INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Expocom 2013, Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluno-líder e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: leonardo.ruiz@globo.com

<sup>3</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: cleo\_musica@hotmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: almeidaeliel@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: thiellecristianne@hotmail.com

<sup>6</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: carolf.badin@gmail.com

<sup>7</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: la.islubrani@hotmail.com

<sup>8</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: nathaliacabralandrade@hotmail.com

<sup>9</sup> Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: fe.teruel@hotmail.com

<sup>10</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: eduvin@hotmail.com

O rádio viveu sua época de ouro no Brasil durante as décadas de 40 e 50, e, conforme abordado por Prado (1989), ainda pode ser considerado um dos mais eficazes meios de comunicação. Dessa forma, utilizando-se dos recursos corretos, torna-se uma excelente fonte de transmissão de informações e ideias, devido a sua capacidade de alcançar lugares a que outros veículos não chegam e pelo seu formato, que convida o ouvinte a pensar e imaginar de maneira própria.

Na obra “Estrutura da informação radiofônica”, Prado (1989) afirma que, em sua organização tradicional, o rádio utiliza o esquema comunicativo clássico: emissor-meio-receptor. Dessa forma, possui características como a instantaneidade, a simultaneidade e a rapidez, sendo que todas elas contribuem para fazer do meio o melhor e mais eficaz a serviço da transmissão de fatos.

Outras características deste meio de transmissão de mensagens corroboram tal hipótese. Entre elas, a capacidade do rádio de ser entendido por um público muito diversificado, por não exigir um conhecimento especializado para a decodificação e a recepção nas condições mais diversas, todas elas favorecidas pela autonomia concedida ao aparelho receptor a partir do invento do transistor. (PRADO, 1989, p.18)

O autor aponta também outros aspectos. Entre eles, a falta de percepção visual no rádio, mas que, segundo o autor, não deixa de ser algo positivo, pois obriga o ouvinte a criar mentalmente a imagem visual transmitida pela imagem acústica.

Prado (1989) comenta, ainda, em sua obra diversos fatores de eficácia para uma melhor mensagem radiofônica. Uma delas é o fator audiência. Segundo o autor, deve-se dispor a mensagem e seu conjunto de forma que conceda espaços de *relax*, que permitam passar do estado de escutar para o de ouvir e vice-versa, sem que com isso se percam elementos de compreensão da mensagem.

A audiência é determinada, além disso, pelo interesse que o ouvinte tenha sobre o tema, pelos recursos expressivos e sua combinação. Não se deve esquecer que o rádio transmite sons e, portanto, os fatos podem ser transmitidos com todo o seu contorno acústico. Por isso tem tanta importância a realização de um índice de audiência de um espaço. (PRADO, 1989, p. 26)

Na obra intitulada “Radiojornalismo”, os autores Chantler e Harris apontam as vantagens de programas especiais e documentários. Segundo eles, esses formatos dão a

oportunidade de contar uma história em maior profundidade, além de poder utilizar efeitos sonoros e musicais junto às sonoras.

O documentário de rádio deve ter uma forma própria e uma história para contar. O produtor deve saber se haverá uma conclusão final da história para ser atingida, ou se o que se quer mostrar é apenas uma série de imagens sonoras individualizadas, que ganham importância quando colocadas juntas, num mesmo trecho gravado. Lembre-se de que as palavras das outras pessoas causam mais impacto do que as suas, e que há sons muito mais importantes do que palavras. Essa é a essência do documentário. Use todos esses recursos e seu documentário será memorável. (CHANTLER, Paul, HARRIS, Sim, 1998, p. 165-166)

Os autores apontam ainda que, caso o programa faça parte de uma série, ele deve ter uma identificação própria – uma música para abertura e encerramento. Para Chantler e Harris, o tempo é outro aspecto muito importante em um documentário, e a forma como vai trabalhá-lo, influenciará o produto final. Outro ponto mencionado durante a obra, diz respeito as sonoras que irão fazer parte dos programas.

Procure vozes e sons que surpreendam o ouvinte e encontre uma maneira de utilizá-las no documentário. Comece com sons fortes, se isso corresponder ao conteúdo da matéria. Faça o ouvinte compreender que você está transmitindo informações importantes e não deixe que ele se distraia. (CHANTLER, Paul, HARRIS, Sim, 1998, p. 166)

## 2 OBJETIVO

Chantler e Harris afirmam que, devido a seu formato, o programa radiofônico permite “brincar” com os recursos sonoros, que deixam os programas mais dinâmicos e interessantes, fazendo com que o ouvinte se envolva com o que está sendo transmitido e não se canse facilmente.

Considerando essas questões, o objetivo foi criar um espaço que possibilitasse a transmissão de um conteúdo diferenciado, voltado ao entretenimento, para os estudantes do Centro Universitário Barão de Mauá, localizado em Ribeirão Preto, interior paulista. Esse espaço permitiu também aos alunos de Comunicação Social, da mesma universidade, um contato real com esse meio de comunicação.

Os temas abordados no Cultura de Quinta, são assuntos nacionais, que ganharam um foco regional com o olhar ímpar dos alunos, que procuraram lugares que inspiram a cultura popular em Ribeirão, mas ainda pouco explorados e levados até o universo do universitário.

Portanto, o objetivo também foi fazer essa ponte entre o universo cultural local e o público universitário.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Entre as justificativas possíveis, algumas podem ser destacadas. Entre elas:

1 – Não existia, nas unidades do Centro Universitário Barão de Mauá, localizado em Ribeirão Preto, SP, canais internos de comunicação, onde os alunos do curso de jornalismo pudessem expor seus trabalhos. Visando alterar esse cenário, foram instaladas, ao longo das unidades, caixas de sons para que esses projetos pudessem ser acompanhados por outros estudantes. Porém, as transmissões contavam apenas com boletins informativos. Nas aulas de Gêneros Jornalísticos em Rádio, os alunos julgaram necessário, durante as discussões em sala, a criação de um programa em que pudessem transmitir conteúdos diferenciados e voltados para o entretenimento, com intuito de aliviar o *stress* sofrido por estudantes durante o período universitário.

2 – O fato dos programas terem sido pensados e desenvolvidos durante o segundo ano do curso de Jornalismo permitiu aos alunos vivenciar os processos de produção de um programa radiofônico, já que, ao longo das aulas, os estudantes tiveram que criar roteiros e trilhas sonoras, buscar informações e trabalhar as vozes, o que permitiu uma maior imersão e um contato direto com esse veículo de comunicação.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

A ideia de criação do “Especial Cultura de Quinta”, conforme exposto anteriormente, surgiu nas aulas da disciplina Gêneros Jornalísticos em Rádio. Nas discussões em sala, em que se debatiam os formatos de programas radiofônicos voltados ao entretenimento, os estudantes sugeriram ao professor a criação desse espaço em que pudessem criar seus próprios projetos e apresentá-los aos outros estudantes.

Essas propostas foram colocadas em prática nas aulas seguintes. Os estudantes foram divididos em grupos e ficaram responsáveis por decidir quais temas, voltados a cultura e entretenimento, gostariam de trabalhar.

Após escolhidos os assuntos a serem abordados, foi iniciado um profundo trabalho de pesquisa, em que os alunos deviam buscar informações históricas e inéditas a respeito dos temas selecionados. Essa pesquisa teve como base a *internet*, mas também foi complementada com o uso de livros, jornais, programas de televisão e rádio e entrevistas com especialistas de cada área.

Foram realizadas gravações dos depoimentos concedidos pelos entrevistados, depois da pesquisa sobre todos os temas e as melhores fontes para responder os questionamentos que se encaixassem no formato do Cultura de Quinta.

Para isso, foi utilizado ainda o recurso de entrevistas orais. O tipo de entrevista utilizado no trabalho foi a dialogal, pois foi realizada com tempo e cuidado num ambiente tranquilo e permitiu o aprofundamento e o desdobramento de todos os assuntos.

Uma entrevista conduzida corretamente é precedida de troca de cumprimentos e de palavras sobre qualquer assunto – provavelmente sobre a entrevista mesmo -, que tem função fática, isto é, objetiva estabelecer o contato nos termos pretendidos. (LAGE, 2001, p. 79).

Enquanto as pesquisas eram concluídas, os alunos também deram início a criação e seleção dos recursos sonoros que seriam utilizados.

Esse trabalho, amparado pelo Operador de Áudio do Centro Universitário Barão de Mauá, André Bodão, consistiu na seleção de trilhas sonoras, produção de vinhetas de abertura e encerramento, passagens e captação de entrevistas.

Com todo o conteúdo pronto, os alunos, junto ao professor Eduardo Soares, deram início à criação dos roteiros, com indicações da ordem dos locutores, tipos de entonação e entradas e durações das sonoras.

Após a finalização dos roteiros, os grupos iniciaram os processos de gravação e edição dos programas, sempre utilizando as dependências do estúdio de rádio do Centro Universitário Barão de Mauá e auxiliados pelo Operador de Áudio André Bodão.

A transmissão dos programas foi iniciada na volta às aulas, após as férias escolares de julho, nas unidades do Centro Universitário Barão de Mauá, na cidade de Ribeirão Preto, SP.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O “Especial Cultura de Quinta” ganhou esse nome por ser um programa cultural, voltado ao entretenimento, veiculado às quintas-feiras nas unidades do Centro Universitário Barão de Mauá. O nome também se utiliza de um trocadilho na palavra quinta, que pode ser utilizado tanto para designar o quinto dia da semana, como para afirmar que algo não possui um valor (*gíria*: “*de quinta categoria*”). O nome foi definido pelos alunos do terceiro semestre do curso de Jornalismo de 2011 do Centro Universitário Barão de Mauá.

Todas as quintas-feiras, um programa inédito ia ao ar. Cada um deles conta com uma vinheta de abertura padrão e uma rápida introdução sobre o assunto a ser abordado naquele dia. Cada programa possui também um nome próprio, que o diferencia dos demais, e conta com entrevistas, músicas, sons variados e outros efeitos sonoros.

Os três programas selecionados abordam os seguintes temas: o seriado mexicano Chaves, o Cinema Cineclube Cauim de Ribeirão Preto, SP, e a ex-atriz e cantora norte-americana Marilyn Monroe. Cada programa conta com, aproximadamente, 25 minutos de duração.

O programa intitulado “Vila do Chaves” entra no universo da série de televisão mexicana de comédia, criada e protagonizada por Roberto Gomes Bolaños, produzida pela Televisa e exibida pela primeira vez em junho de 1971. O estrondoso sucesso obtido pelo seriado, que, ainda nos dias de hoje possui milhares de fãs espalhados pelo mundo, foi o que motivou a criação do programa. Chaves foi transmitido por toda a América Latina e na Espanha, com seu áudio original, mas também em diferentes dublagens em outros idiomas em mais de dez países. No Brasil, a série teve sua estreia no programa do Bozo em 1984, com o episódio “caçando lagartixas”. A partir daí, Chaves nunca mais deixou a televisão brasileira, tornando-se assim o seriado mais assistido do Brasil.

O “Vila do Chaves”, que integra o Cultura de Quinta, preocupou-se, então, em apresentar a história da série e de seus personagens, bordões, piadas e curiosidades que, até então, eram desconhecidos do público geral.

“Cauim, a popularização do cinema” aborda a história do Cineclube Cauim, existente no município de Ribeirão Preto há 33 anos e o único cinema de rua que sobreviveu ao tempo na cidade. O principal objetivo do Cauim é levar toda a população do município e região ao cinema, gratuitamente. Ao longo do programa, é transmitida aos ouvintes a história de luta e resistência do Cauim, através de relatos de seus idealizadores, como o de Fernando Kaxassa, um apaixonado de carteirinha, que, até hoje, resiste aos movimentos modernistas e acredita que o cinema tem que ser para todos.

O programa conta também as histórias de funcionários e de pessoas apaixonadas por essa forma de arte.

“Quero ser Marilyn Monroe” é um programa que viaja ao passado dessa atriz, cantora e modelo norte-americana, que estrelou em mais de 30 filmes que se tornaram sucesso durante as décadas de 50 e 60, e que fizeram dela um *sex symbol*. Marylyn Monroe se consagrou em *Hollywood* por sua versatilidade em comédias e romances.

Porém, em 5 de agosto de 1962, o brilho se apagou. Marilyn faleceu enquanto dormia, e as circunstâncias de sua morte são, até hoje, um mistério. É inegável a contribuição da atriz para a cultura mundial. Em 1999, ela foi classificada como a sexta maior estrela-feminina de todos os tempos pelo *American Film Institute*. Dessa forma, o programa “Quero ser Marilyn Monroe” relata como foi a vida de Marylyn. Suas origens, curiosidades e histórias inusitadas são contadas de uma maneira espontânea, atreladas aos sons de suas músicas e passagens famosas que marcaram a história do cinema.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Com o advento da televisão e, mais recentemente, da *internet*, o brilho do rádio tem se apagado, levando, dessa forma, um pouco da imaginação dos ouvintes. O que temos hoje são programas prontos e enlatados que não obrigam quem está ouvindo ter um mínimo de raciocínio sobre o que está acompanhando. Diferente do vivenciado nas décadas em que o rádio era considerado o melhor meio de comunicação, já que, independente do que estava sendo transmitido, muitos dos deveres ficavam a cargo dos ouvintes, que deviam pensar e raciocinar por conta própria. Estas características podiam ser facilmente percebidas durante as rádio-novelas, programas extremamente populares em que as histórias, bons atores e efeitos sonoros realistas eram o segredo do gênero para captar a atenção dos ouvintes, que tinham suas imaginações estimuladas devido a falta de imagens.

Dessa forma, poder resgatar a utilização do rádio em um meio universitário através do programa Cultura de Quinta e apresentá-lo às novas gerações de uma maneira que os captive é também uma forma de voltarmos ao tempo para poder vivenciar um pouco do que nossos antepassados puderam conferir de perto: a era de ouro do rádio brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHANTLER, Paul, HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PRADO, Emilio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.